



RONDÔNIA

★

Governo do Estado

**DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTRADAS DE RODAGEM E
TRANSPORTES – DER/RO**

**PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL –
PGRCC**

PONTE SOBRE O RIO ARARAS NA RO-494

**PORTO VELHO/RO
2025**



Sumário

1. INFORMAÇÕES GERAIS	4
1.1. Identificação do Empreendedor	4
1.2. Representante Legal	4
1.3. Identificação do Empreendimento	4
1.4. Identificação da Equipe Técnica	4
2. INTRODUÇÃO	5
2.1. Objetivo	5
2.2. Metodologia	5
2.3. Justificativa Técnica e Econômica	6
2.4. Legislação e Normativas	6
3. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	7
3.1. Identificação do Empreendimento	7
3.2. Objetivo do Empreendimento	8
3.3. Características Técnicas da Ponte a ser construída	8
3.4. Características do Canteiro de Obras	9
3.5. Informações Complementares	9
4. CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS	10
4.1. Classificação dos Resíduos	10
4.2. Fontes Geradoras de Resíduos	11
4.3. Estimativa de Geração de Resíduos	12
5. PROCEDIMENTOS DE GESTÃO	14
5.1. Segregação e Acondicionamento na Fonte	14
5.2. Armazenamento Temporário	15
5.3. Transporte Interno e Externo	15
5.4. Destinação Final	15
5.5. Documentação e Rastreabilidade	16
6. RESPONSABILIDADES	16
7. TREINAMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO	17
7.1. Plano de Treinamento	17
7.2. Materiais e Recursos de Apoio	18
7.3. Avaliação e Registro	18
8. MONITORAMENTO E CONTROLE	18
8.1. Indicadores de Desempenho	18

Av. Farquar, 2986 – Pedrinhas – CEP 76801470

gerencia.ambiental.der@gmail.com, Porto Velho, RO

www.rondonia.ro.gov.br/der



8.2. Inspeções e Auditorias	19
8.3. Registro e Rastreabilidade	19
9. ENCERRAMENTO DO CANTEIRO.....	19
9.1. Desmobilização de Estruturas Temporárias	20
9.2. Destinação Final de Resíduos Remanescentes	20
9.3. Recuperação Ambiental da Área	20
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22



1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1. Identificação do Empreendedor

Nome:	Departamento Estadual de Estradas de Rodagem e Transportes – DER/RO
CNPJ:	04.285.920/0001-54
Endereço:	Av Farquar, 02986 - CPA
Telefone	(69) 32161086 / (69) 32165988
E-mail:	gerencia.ambiental.der@gmail.com

1.2. Representante Legal

Nome:	Eder André Fernandes Dias
Cargo:	Diretor Geral do DER/RO

1.3. Identificação do Empreendimento

Obra:	Construção de ponte em concreto protendido moldado in loco sobre o Rio Arara
Localização:	Rodovia RO-494, Primavera de Rondônia/RO
Extensão e Largura da Ponte:	40,55 m de extensão e 9,10 m de largura
Área total da obra:	368,99 m ²
Mão de obra média:	20 pessoas/mês

1.4. Identificação da Equipe Técnica

Nome	Profissão	Registro Profissional
Leandro Gadelha de Oliveira	Eng. Florestal	CREA: 4597D RO
Rafael Guedes Cesar	Geólogo	CREA: 28445D AM
Daienne Manthay Potin	Eng. Ambiental	CREA: 14714D RO



2. INTRODUÇÃO

O Departamento Estadual de Estradas de Rodagem e Transportes – DER/RO, apresenta este Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil – PGRCC para subsidiar o processo de licenciamento ambiental da construção de Obra de Arte Especial sobre o Rio Arara, na RO-494, no município de Primavera de Rondônia/RO.

O Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC) é de extrema importância no setor da construção civil, pois visa à redução do impacto ambiental causado pela geração de resíduos. Além disso, a implementação adequada do PGRCC contribui para a sustentabilidade do empreendimento, atendendo às exigências legais e promovendo a conscientização sobre a correta destinação e reaproveitamento dos resíduos gerados, resultando em benefícios econômicos, ambientais e sociais.

2.1. Objetivo

O Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC) tem por objetivo identificar os resíduos gerados pelos processos de construção Obra de Arte Especial sobre o Rio Arara, na RO-494, no município de Primavera de Rondônia/RO, e estabelecer diretrizes técnicas, critérios e procedimentos para o manejo e para a destinação adequada dos resíduos gerados direta e indireta, promovendo sempre que possível a redução, reutilização e reciclagem dos materiais provenientes da construção das obras. Assim, a gestão segura e legal dos resíduos gerados durante toda a execução da obra e operação do canteiro, terá como o objetivo:

- Redução da geração de resíduos;
- Segregação, armazenamento, transporte e destinação adequados;
- Rastreabilidade dos resíduos perigosos;
- Conformidade com legislação ambiental.

2.2. Metodologia

A metodologia empregada baseia-se nos cenários inerentes a implantação do empreendimento rodoviário, quanto a perspectiva de geração de resíduos gerados nas atividades que envolvem a construção, e estruturas de apoio.

2.3. Justificativa Técnica e Econômica

A construção de obra de arte especial em trecho da RO-494 tem extrema importância na região para o escoamento da produção e por ser a principal via de ligação entre os municípios de Primavera de Rondônia e Parecis, assim configurando um importante segmento de acesso intermunicipal, propiciando condições de trafegabilidade, escoamento da produção agropecuária e estruturação da malha viária do Estado de Rondônia.

O empreendimento está de acordo com os preceitos definidos pelo Poder Executivo do Governo de Rondônia que através do planejamento estratégico (2024-2027) definiu como missão do governo, garantir os direitos básicos dos cidadãos, oferecer à sua população um ambiente seguro, com qualidade de vida e melhores serviços públicos.

Há votos que o desenvolvimento econômico sustentável, amplie com fortalecimento do agronegócio e a ampliação dos incentivos para a industrialização, as pesquisas científicas, a tecnologia e a inovação, refletindo na melhoria da qualidade de vida da população. Com isso, a melhoria da infraestrutura de escoamento de produtos está diretamente ligada com o propósito almejado. Atualmente, o trecho encontra-se em revestimento primário, que consiste em material granular, em conjunto com edificação de ponte em madeira de pista simples (única), com 44,20 metros de extensão e 5,47 metros de largura, aproximadamente.

2.4. Legislação e Normativas

Este Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Construção Civil (PGRCC) está elaborado com base em um conjunto de legislações, normas técnicas e diretrizes ambientais vigentes no Brasil. O objetivo é assegurar que todos os procedimentos adotados na gestão dos resíduos estejam de acordo com as exigências legais, promovendo a proteção ambiental, a saúde pública e a proteção dos recursos naturais. A seguir, detalham-se os principais instrumentos legais e normativos utilizados, as quais estabelecem diretrizes para a gestão adequada dos resíduos da construção civil, desde a geração até a destinação final, visando a proteção do meio ambiente e a promoção da sustentabilidade.

- **Lei Federal nº 12.305/2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS):** Estabelece os princípios, objetivos e instrumentos para a gestão integrada e o gerenciamento de resíduos sólidos, incluindo a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos e a obrigação da elaboração do PGRCC para grandes geradores.
- **Resolução CONAMA nº 307/2002 e suas alterações (Resoluções nº 431/2011, 448/2012 e 532/2020):** Dispõe sobre a gestão dos resíduos da construção civil, estabelecendo



sua classificação em quatro classes (A, B, C e D), diretrizes para reaproveitamento, transporte e disposição final ambientalmente adequada.

- **ABNT NBR 10004:2024 – Resíduos Sólidos – Classificação:** Define os critérios para a classificação dos resíduos quanto ao seu potencial de periculosidade, subdividindo-os em resíduos perigosos (Classe 1), não perigosos (Classe 2).
- **ABNT NBR 15112:2022 – Resíduos da Construção Civil – Diretrizes para o Gerenciamento:** Estabelece diretrizes para a elaboração de planos de gerenciamento de resíduos em obras civis, detalhando procedimentos desde a geração até a disposição final.
- **ABNT NBR 15113:2004 – Armazenamento de resíduos sólidos da construção civil:** Fornece recomendações técnicas para o armazenamento temporário dos resíduos no canteiro de obras, considerando aspectos como segurança, segregação, cobertura e impermeabilização.
- **RDC ANVISA nº 222/2018:** Regula o gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), aplicando-se aos resíduos provenientes do ambulatório médico do canteiro de obras, especialmente os perfurocortantes, medicamentos vencidos e materiais contaminados.

3. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

3.1. Identificação do Empreendimento

- **Nome:** Ponte sobre o Rio Arara
- **Tipo:** Obra de infraestrutura viária – Ponte em Concreto Moldado In Loco Protendido.
- **Localização:** Município de Primavera de Rondônia, Estado de Rondônia, coordenadas geográficas latitude -11°59'20,92"S, e longitude -61°19'14,74"O (Figura 1).
- **Duração prevista:** 6 meses.
- **Responsável Técnico:** Empresa a ser licitada.
- **Empreendedor:** Departamento Estadual de Estradas de Rodagem e Transporte - DER/RO.

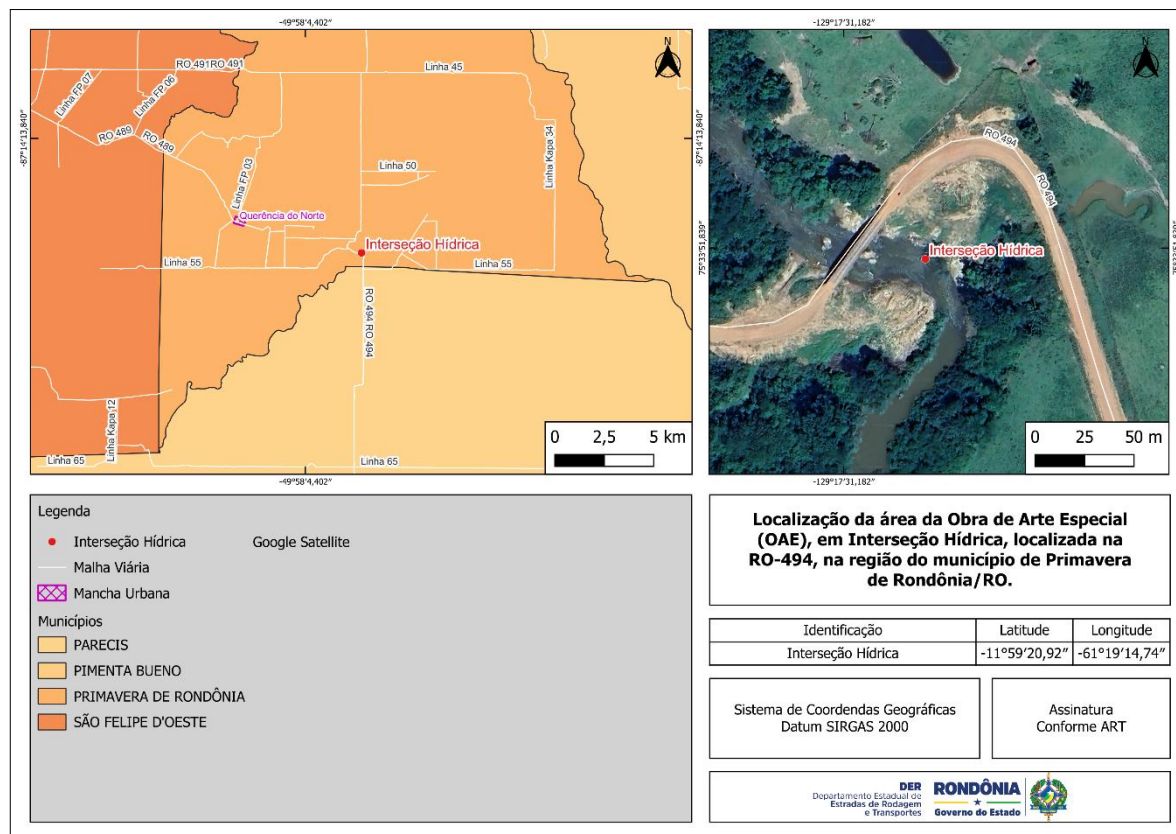


Figura 1 - Croqui de Localização do trecho de interseção hídrica, onde se situará a Obra de Arte Especial (OAE).

3.2. Objetivo do Empreendimento

O empreendimento tem como objetivo a construção de uma ponte em concreto moldado in loco com estrutura protendida, destinada à travessia segura e eficiente de veículos e pedestre sobre o curso d'água do Rio Arara. A ponte integrará o sistema viário da região, promovendo a melhoria na mobilidade, escoamento da produção local e acesso a serviços essenciais, além de reduzir o tempo de deslocamento entre as localizadas.

3.3. Características Técnicas da Ponte a ser construída

- **Extensão total da ponte:** 40,55 metros
- **Número de vãos:** 2 vãos
- **Largura total:** 9,10 metros (duas faixas de rolamento + passeio para pedestres).
- **Estruturas:** Infraestrutura (fundações), Mesoestrutura (encontros, alas, lajes de transição, pilares e vigas transversais), e Superestrutura (tabuleiro e vigas principais).
- **Dispositivos de segurança:** Guarda-corpos, barreiras de concreto tipo New Jersey, sinalização vertical e horizontal.

Av. Farquar, 2986 – Pedrinhas – CEP 76801470

gerencia.ambiental.der@gmail.com, Porto Velho, RO

www.rondonia.ro.gov.br/der



3.4. Características do Canteiro de Obras

O canteiro de obras para dar suporte a construção/execução da Ponte em Concreto Moldado In Loco Protendido, sobre o Rio Arara, segue 3 (três) cenários de estruturação, sendo que para esse Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC), foi considerado o cenário que comportava o maior número de estruturas e área, conforme previsto nos projetos executivos, contudo não especifica o local da região da obra que o mesmo se instalará.

- **Extensão em perímetro (m):** 121,53.
- **Extensão em área (m²):** 923,09 (considerando uma forma quadrada de lados iguais).
- **Média de trabalhadores:** 20 pessoas/mês (pico de 30 pessoas).
- **Estruturas do canteiro de obras previstas (contêiner modulares):** Escritório, Seção técnica, Almoxarifado e Depósito de cimento, Local de refeição, Cozinha, Alojamento, Residência, Sanitários, Vestiários, Oficina mecânica, Ambulatório médico, Guarita, Laboratórios de solo e asfalto, Área de recreação, Posto de combustível móvel (classe IV), e Garagem.

3.5. Informações Complementares

O planejamento da obra deverá considerar fatores condicionantes essenciais, tais como:

- Regime de chuvas da região;
- Localização estratégica do canteiro;
- Preservação ambiental;
- Natureza e sequência dos serviços.

De forma geral, a execução do empreendimento seguirá a seguinte ordem de atividades:

- Instalação do canteiro e das estruturas de apoio (alojamentos, escritórios, almoxarifado e oficinas de manutenção);
- Execução das fundações (infraestrutura);
- Levantamento da mesoestrutura;
- Construção da superestrutura;
- Conclusão dos demais itens previstos no cronograma físico-financeiro, a ser elaborado pela empresa licitada;



4. CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS

4.1. Classificação dos Resíduos

Os resíduos sólidos gerados na construção da ponte e nas instalações do canteiro foram classificados conforme a Resolução CONAMA nº 307/2002 e ABNT NBR 10004:2024. A classificação tem por objetivo facilitar a correta segregação, acondicionamento, armazenamento, transporte e destinação final. A seguir, são descritas as categorias aplicáveis ao empreendimento.

Tabela 1 - Tabela de caracterização e categorias aplicáveis ao empreendimento.

Classe	Descrição	Exemplos	Destinação Recomendável
CONAMA nº 307/2002			
A	Resíduos reutilizáveis ou recicláveis provenientes de construção, demolição, reformas e escavações.	Concreto, tijolos, blocos, argamassa, solo.	Reutilização no próprio canteiro, encaminhamento para usinas de reciclagem de RCC (Resíduos da Construção Civil).
B	Resíduos recicláveis não inertes.	Papel, plástico, metais, vidro, embalagens diversas.	Separação e envio para cooperativas de reciclagem ou recicladores licenciados.
C	Resíduos sem tecnologia ou viabilidade econômica de reciclagem.	Resíduos misturados sem reaproveitamento.	Acondicionamento adequado e disposição final em aterro sanitário classe II.
D	Resíduos perigosos, contaminados.	Óleo, graxa, combustíveis, EPIs contaminados.	Acondicionamento especial, transporte por empresa licenciada, destinação final em aterro classe I ou coprocessamento por empresa licenciada, conforme legislação específica.
ABNT NBR 10004:2024			
1 (RSS)	Risco à saúde pública.	Resíduos de serviços de saúde (RSS).	Acondicionamento especial, transporte por empresa licenciada, destinação final em aterro classe I ou incineração por empresa licenciada, conforme legislação específica.



2	Resíduos orgânicos e domiciliares.	Restos de alimentos, resíduos de sanitário, resíduos de cozinha, e podas.	Coleta urbana, compostagem ou disposição em aterro sanitário.
---	------------------------------------	---	---

É importante destacar que os resíduos gerados no ambulatório médico devem ser tratados conforme as diretrizes da RDC ANVISA nº 222/2018. Esses resíduos podem incluir materiais perfurocortantes, medicamentos vencidos, resíduos infectantes e materiais contaminados, são classificados como perigosos, devem ter acondicionamento próprio, sendo armazenamentos em recipientes rígidos, impermeáveis e identificados, com transporte realizado por empresa licenciada.

4.2. Fontes Geradoras de Resíduos

As fontes geradoras de resíduos sólidos na obra foram identificadas com base nas atividades a serem realizadas durante a construção da ponte e na operação das instalações do canteiro de obras. A seguir, são descritos as principais unidades geradoras e os tipos de resíduos eventualmente correspondentes.

Tabela 2 - Tabela da identificação das unidades geradoras previstas e os tipos de resíduos e classe associados.

Unidade Geradora	Tipo de Atividade	Tipos de Resíduos Gerados	Classe
Estrutura da ponte	Concretagem, escavações, formas e armações.	Concreto excedente, solo, brita, areia, aço, madeiras de fôrmas, embalagens diversas, resíduos misturados sem reaproveitamento.	A, B, C
Escritório e Seção Técnica	Atividades administrativas.	Papel, papelão, embalagens, copos plásticos, cartuchos de impressão, resíduos sanitários.	B, 2
Almoxarifado e Depósito	Armazenamento de materiais.	Embalagens plásticas, sacarias de cimento, caixas de papelão, embalagens químicas, tintas, solventes.	B, C, D
Refeitório e Cozinha	Preparo e consumo de alimentos.	Resíduos orgânicos, embalagens plásticas, óleo de cozinha, vidro.	B, 2
Alojamentos e Residências	Uso residencial temporário.	Orgânicos, embalagens, resíduos sanitários.	B, 2
Instalações sanitárias	Higiene pessoal e uso diário.	Papel sanitário, absorventes, resíduos de limpeza.	E



Oficina Mecânica	Manutenção de máquinas e equipamentos	Óleo usado, filtros, EPIs contaminados, graxas, panos	D
Ambulatório Médico	Atendimento ambulatorial e primeiros socorros.	Resíduos infectantes, perfurocortantes, medicamentos vencidos.	1 (RSS)
Laboratórios de solo/asfalto/concreto.	Ensaio laboratoriais.	Amostras de solo, betume, embalagens de reagentes, amostras contaminadas.	C, D
Guarita e controle de acesso.	Vigilância.	Resíduos domiciliares, papel, plástico.	B, 2
Posto de combustível móvel	Abastecimento de máquinas e veículos.	Combustíveis, panos contaminados, EPIs, embalagens de óleo.	D
Área de recreação	Uso recreativo e de descanso.	Resíduos domésticos, embalagens.	2, B
Garagem	Estacionamento de máquinas e veículos.	Resíduos de manutenção, panos, filtros, fluidos.	D
Cercamento da área	Proteção do Perímetro	Estacas de madeira, arame farpado, resíduos metálicos após desmobilização.	A, B

4.3. Estimativa de Geração de Resíduos

Baseada em referências técnicas (IBRACON, CBIC e obras similares), utiliza-se uma estimativa média de geração de resíduos por m² de obra para estruturas de concreto moldado *in loco*, além de valores específicos para demolições de estruturas de madeira. É importante esclarecer que a estimativa de resíduos, foi realizada com base considerando as classes pertencentes a CONAMA nº 307/2002, objeto do plano de gerenciamento de resíduos da construção civil (PGRCC), e que embora haja perspectiva de outras fontes geradoras no cenário proposto, o orçamentista tem liberdade para adaptar o canteiro-tipo conforme as características específicas do projeto. Isso inclui a flexibilidade para remover módulos, adicionar novas estruturas modulares ou combinar diferentes espaços, conforme exposto no projeto executivo.



Tabela 3 – Demonstrativo das estimativas de geração dos resíduos, considerando as projeções.

Tipo de Resíduo	Classificação CONAMA 307	Fonte/Geração	Estimativa (kg/m²)	Quantidade Total (kg)	Destino Sugerido
Concreto (sobras, peças quebradas, rebarbas)	Classe A	Estrutura moldada in loco	80 kg/m²	29.519 kg	Reaproveitamento em sub-base / usina de britagem
Madeira (formas, escoras, ponte demolida)	Classe A/B	Formas + ponte antiga	35 kg/m²	16.000 kg (12.000 kg ponte + 4.000 kg formas)	Reaproveitamento ou destinação para compostagem/energia
Aço (armaduras, cabos protendidos, sobras)	Classe A	Estrutura da ponte	10 kg/m²	3.690 kg	Reciclagem em siderúrgicas
Plástico (embalagens de materiais)	Classe B	Embalagens de aditivos, impermeabilizantes	1,5 kg/m²	554 kg	Reciclagem por cooperativas
Papel e papelão (embalagens)	Classe B	Embalagens de cimento, relatórios, EPIs	1,0 kg/m²	369 kg	Reciclagem
Rejeitos (misturas, contaminados)	Classe D	Contaminados por graxa, óleo, solvente	0,5 kg/m²	185 kg	Aterro industrial/licenciado



Resíduos orgânicos e domésticos	Classe D	Refeições, banheiro, vestiário	0,5 kg/pessoa /dia	1.800 kg (20 pessoas x 30 dias x 6 meses)	Aterro sanitário municipal
Resíduos de concreto usinado (retorno da betoneira)	Classe A	Perdas de transporte e execução	5% do volume estimado (25 m³)	~60.000 kg	Britagem ou reaproveitamento in loco

5. PROCEDIMENTOS DE GESTÃO

A adoção de procedimentos adequados de gestão dos resíduos gerados durante a execução de obras de construção civil é fundamental para garantir a conformidade com as normas ambientais vigentes, promover a sustentabilidade do empreendimento e reduzindo os impactos ao meio ambiente e à saúde pública. Os procedimentos descritos a seguir preveem todas as etapas do ciclo de gerenciamento de resíduos, desde a geração até a destinação final.

5.1. Segregação e Acondicionamento na Fonte

- Os resíduos devem ser segregados no local de geração, de forma a evitar a mistura de materiais de diferentes classes, respeitando a classificação estabelecida pela Resolução CONAMA nº 307/2002, bem como na ABNT NBR 10004:2004.
- Devem ser utilizados recipientes ou caçambas específicas, devidamente identificadas por classe de resíduo (A, B, C, D, 1 (RSS) e 2), com cores e sinalização adequadas.
- Para resíduos perigosos (Classe D), como óleos, EPIs contaminados e resíduos de saúde, deverão ser utilizados bombonas plásticas ou metálicas rígidas, impermeáveis, identificadas e com tampa rosqueável.
- Os resíduos de serviços de saúde (RSS) deverão ser armazenados conforme a RDC ANVISA nº 222/2018, utilizando caixas descartáveis de papelão para materiais perfurocortantes e sacos brancos leitosos para resíduos infectantes.

5.2. Armazenamento Temporário

- Os resíduos deverão ser armazenados temporariamente em área exclusiva e devidamente preparada dentro do canteiro, com piso impermeável e cobertura para evitar contato com águas pluviais.
- O local de armazenamento deverá estar sinalizado, possuir acesso restrito e ser organizado de modo a permitir facilmente a retirada por parte das transportadoras.
- O armazenamento temporário de resíduos perigosos não deve ultrapassar o prazo máximo de 90 dias, conforme legislação ambiental vigente.

5.3. Transporte Interno e Externo

- O transporte interno dos resíduos (entre os pontos de geração e a área de armazenamento) deverá ser realizado com carrinhos de mão, baldes, bombonas ou maquinários, conforme o tipo e volume do resíduo.
- O transporte externo deverá ser realizado por empresas especializadas e devidamente licenciadas pelos órgãos ambientais competentes.
- Todos os resíduos Classe D (perigosos), Classe C (sem tecnologia de reciclagem) e os de Classe 1 (RSS), deverão ser acompanhados por Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR), conforme exigido pelo SINIR (Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos).

5.4. Destinação Final

- Os resíduos Classe A deverão, sempre que possível, ser reaproveitados no próprio canteiro (por exemplo, como base de piso ou reaterro) ou enviados a usinas de reciclagem de resíduos da construção civil licenciadas.
- Os resíduos Classe B deverão ser encaminhados para associações, cooperativas ou empresas recicladoras, conforme tipologia do material.
- Os resíduos Classe C, sem tecnologia ou viabilidade econômica de reciclagem, deverão ser destinados a aterros sanitários classe II.
- Os resíduos Classe D deverão ter destinação diferenciada conforme sua natureza, óleos, graxas e EPIs contaminados deverão ter destinação para coprocessamento, empresas de refino, ou aterro classe I.
- Os resíduos Classe 1 (RSS), os resíduos de saúde deverão ser encaminhados à incineração ou aterro classe I.



- Os resíduos Classe 2 (orgânicos e domiciliares) deverão seguir para coleta municipal, compostagem ou disposição em aterro, conforme a estrutura local.

5.5. Documentação e Rastreabilidade

- Todos os transportes de resíduos perigosos e rejeitos deverão ser acompanhados de MTRs, com cópias arquivadas e relatórios mensais de controle.
- Devem ser mantidos registros dos volumes transportados, empresas contratadas, licenças ambientais, certificados de destinação final e notas fiscais, para fins de auditoria e fiscalização ambiental.

6. RESPONSABILIDADES

A gestão eficiente dos resíduos gerados na obra exige a definição clara das responsabilidades de cada agente envolvido no processo, assim o cumprimento adequado de cada função garante a eficiência operacional, a conformidade legal e a minimização dos impactos ambientais.

De modo geral, a contratada deverá realizar a correta segregação dos resíduos na fonte de geração, acondicionamento adequado, bem como, garantir destinação final correta. Dito isso, uma vez demonstrada a incapacidade de operacionalizar o PGRCC, em detrimento a uma ou mais classes de resíduos gerados, **será de responsabilidade da contratada realizar contratação de terceiros (empresa especializada e licenciada), para a correta gestão.** A seguir, são descritas as responsabilidades previamente atribuídas e conduta esperada da contratada:

- Promover a atualização do PGRCC para a realidade a ser implantada, considerando que o projeto executivo exemplifica mais de um cenário com possibilidade de ser implementado.
- O responsável técnico ambiental da empresa a ser contratada, deverá coordenar a implementação do PGRCC;
 - Promover o acondicionamento adequado segundo a classe de cada resíduo;
 - Manter a área de armazenamento temporário organizada, sinalizada e com acesso controlado;
 - Garantir que os resíduos sejam geridos apenas por empresas licenciadas. As empresas licenciadas em gerenciamento de resíduos, deverão efetuar a coleta, transporte e destinação final dos resíduos conforme classificação e legislação específica;
 - Emitir os Manifestos de Transporte de Resíduos (MTR) e certificados de destinação final (CDF);



- Equipe de obra (trabalhadores, motoristas e supervisores), deverão cumprir os procedimentos de segregação, acondicionamento e descarte. Assim, garantido que os equipamentos e o capital humano envolvidos na gestão dos resíduos estejam licenciados, e capacitados, respectivamente;
- Promover/participar de treinamentos de sensibilização ambiental e segurança relacionados à gestão de resíduos;
- Comunicar imediatamente qualquer ocorrência anormal envolvendo resíduos perigosos ou contaminantes. No caso do Responsável técnico do ambulatório médico, o mesmo deverá zelar pela gestão específica dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), conforme RDC ANVISA nº 222/2018;
- Assegurar o uso de recipientes adequados e rotulados para resíduos infectantes e perfurocortantes;
- Providenciar a destinação de RSS por meio de empresa licenciada para tratamento e disposição final apropriados.
- Realizar vistorias e auditorias internas periódicas;
- Elaborar relatórios mensais e o relatório final de gerenciamento de resíduos;
- Atuar como responsável junto aos órgãos ambientais, respondendo tecnicamente, administrativamente e judicialmente, por eventuais não conformidades.

7. TREINAMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO

O sucesso do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Construção Civil (PGRCC) depende do engajamento e da capacitação contínua de todos os envolvidos na obra. Para isso, deverá ser implementado um programa sistemático de treinamento e conscientização ambiental, com os seguintes objetivos:

- Capacitar os colaboradores quanto às boas práticas de gestão de resíduos;
- Garantir o correto manuseio, segregação e acondicionamento dos diferentes tipos de resíduos;
- Promover a cultura de responsabilidade socioambiental no ambiente de trabalho;
- Reduzir riscos de contaminação, acidentes e não conformidades legais.

7.1. Plano de Treinamento

- **Treinamento inicial:** realizado na integração dos colaboradores ao início das atividades na obra, com abordagem sobre classificação dos resíduos, pontos de descarte, EPIs obrigatórios, e procedimentos de emergência ambiental.



- **Treinamentos periódicos:** realizados mensalmente, com atualização de conteúdos, reforço de procedimentos e capacitação para novos empregados.

- **Treinamentos específicos:** dirigidos a operadores de equipamentos, equipe da oficina mecânica, equipe do ambulatório médico e outros setores com riscos específicos relacionados à geração de resíduos perigosos.

7.2. Materiais e Recursos de Apoio

- Manual do trabalhador contendo orientações sobre gestão de resíduos;
- Cartilhas e infográficos disponibilizados em locais estratégicos (refeitório, sanitários, vestiários);
- Sinalização visual nos pontos de coleta e descarte (placas com códigos de cores e símbolos por classe de resíduo);
- Possibilidade de vídeos educativos curtos para exibição nos períodos de integração e DDS (Diálogos Diários de Segurança).

7.3. Avaliação e Registro

- A participação nos treinamentos deverá ser registrada por meio de listas de presença e fichas individuais de capacitação;
- Deverá ser aplicadas avaliações para medir a eficácia do aprendizado e orientar melhorias nos conteúdos ministrados;
- Os registros deverão ficar arquivados e disponíveis para auditorias e fiscalizações ambientais.

8. MONITORAMENTO E CONTROLE

O monitoramento contínuo da gestão dos resíduos é essencial para assegurar o cumprimento dos parâmetros ambientais, a conformidade legal e a eficácia do Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC). A implementação de mecanismos de controle permite identificar desvios, promover melhorias e garantir a rastreabilidade dos resíduos gerados.

8.1. Indicadores de Desempenho

Deverá ser utilizados indicadores quantitativos e qualitativos para o acompanhamento da gestão de resíduos, tais como:

- Volume total de resíduos gerados por classe (m³ ou kg);
- Taxa de reaproveitamento e reciclagem (% sobre o total gerado);

Av. Farquar, 2986 – Pedrinhas – CEP 76801470

gerencia.ambiental.der@gmail.com, Porto Velho, RO



- Frequência de coletas e transporte externo;
- Conformidade dos MTRs emitidos e certificados de destinação final (CDF);
- Ocorrências de não conformidades (mistura de resíduos, acondicionamento inadequado, atrasos na coleta, etc.).

8.2. Inspeções e Auditorias

- Deverá ser realizadas inspeções semanais nas áreas de armazenamento temporário para verificar a segregação correta, integridade dos recipientes, sinalização e organização geral;
- Auditorias internas mensais deverão ser conduzidas pelo responsável técnico ambiental, com registros formais de eventuais não conformidades e recomendações corretivas;
- Casos de não conformidade deverão ser comunicados imediatamente pela contratada, bem como se necessário, a mesma deverá viabilizar a contratação de empresa especializada, para ações corretivas imediatas.

8.3. Registro e Rastreabilidade

- Todos os resíduos destinados externamente deverão ter seus volumes, tipos e rotas registrados em planilhas de controle e relatórios mensais;
- Deverá ser arquivadas cópias dos Manifestos de Transporte de Resíduos (MTR), certificados de destinação final (CDF), notas fiscais e licenças ambientais das empresas envolvidas;
- O sistema de controle deverá permitir a rastreabilidade total dos resíduos desde a geração até a destinação final, conforme exigido pela legislação ambiental;

9. ENCERRAMENTO DO CANTEIRO

O encerramento do canteiro de obras deve ocorrer de forma planejada, sistemática e ambientalmente responsável, a fim de garantir que nenhum passivo ambiental seja deixado na área ocupada e que todas as obrigações previstas no PGRCC tenham sido cumpridas. A seguir, apresentam-se os a previsão dos procedimentos técnicos que deverão ser executados na fase final do empreendimento.



9.1. Desmobilização de Estruturas Temporárias

- As unidades modulares (contêineres) utilizadas como escritório, alojamentos, laboratórios, sanitários, etc., deverão ser removidas integralmente da área, priorizando sua reutilização em outros canteiros ou seu retorno ao fornecedor;
- Equipamentos e estruturas auxiliares como cercas, esticadores, postes e suportes deverão ser desmontados e avaliados para reaproveitamento, reciclagem ou descarte adequado;
- O posto de combustível móvel deverá ser totalmente desativado, com retirada do tanque e da bacia de contenção, respeitando os procedimentos ambientais e de segurança exigidos para resíduos perigosos.

9.2. Destinação Final de Resíduos Remanescentes

- Todos os resíduos que permanecerem no canteiro após o fim da obra deverão ser classificados, segregados e encaminhados para destinação final adequada;
- Os resíduos Classe A poderão ser reaproveitados em obras locais (como recuperação de acessos) ou enviados a usinas de reciclagem;
- Resíduos Classe B, C, D e 2 deverão ser coletados por empresa licenciada, com emissão de MTRs e certificados de destinação final conforme exigido por lei nos casos necessários.
- Resíduos de classe 1 (RSS), resíduos de serviços de saúde, caso ainda existam, deverão ser destinados conforme RDC ANVISA nº 222/2018.

9.3. Recuperação Ambiental da Área

- O local anteriormente ocupado pelo canteiro deverá ser limpo, e se necessário, nivelado e revegetado com espécies nativas ou compatíveis com o entorno;
- Em caso de contaminação do solo ou suspeita de vazamentos (ex. combustíveis, óleos), deverá ser realizada análise ambiental e, se confirmada a contaminação, acionar plano de remediação com a empresa especializada a ser contratada.



10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendimento rodoviário, sobretudo a contratada executora, deverá ter conhecimento e cumprir as normas e legislações vigentes, quanto ao gerenciamento de resíduos, uma vez que são fundamentais para promover práticas sustentáveis na construção civil e garantir o correto manejo dos resíduos, evitando passivos ambientais e prejuízos à sociedade. A caracterização dos resíduos permite a adoção de práticas adequadas para minimizar riscos à saúde, ao meio ambiente e aos trabalhadores. A correta identificação das fontes geradoras, bem como, os procedimentos de gestão adotados, são fundamentais e asseguram que o gerenciamento dos resíduos seja conduzido de forma organizada, ambientalmente segura e em conformidade com a legislação brasileira, promovendo a responsabilidade socioambiental da obra.

É importante mencionar que **será de responsabilidade da contratada realizar contratação de terceiros (empresa especializada e licenciada)** para a correta gestão dos resíduos sólidos, de construção civil, e de eventuais não conformidades. Caso a empresa executora opte por cenários mais simplificados de estruturação, ou até mesmo promova a incrementação estrutural, do ponto de vista das unidades geradoras previstas e por consequência a classificação dos resíduos gerados, a mesma deve promover atualização e a execução do plano de gerenciamento de resíduos de forma proporcional ao cenário de implementado.

Por fim, para que seja efetivo o gerenciamento, é importante assegurar que todos os colaboradores estejam tecnicamente preparados para contribuir com a correta implementação do PGRCC, promovendo um ambiente de trabalho mais seguro, limpo e comprometido com a sustentabilidade.



11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RONDÔNIA (Estado). *Plano Estratégico do Estado de Rondônia 2024–2027: um novo norte, com mais trabalho e mais conquistas*. Porto Velho: Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão – SEPOG, 2024. Disponível em: <https://transparencia.ro.gov.br/plano-estrategico/index>. Acesso em: 4 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010*. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 3 ago. 2010.

BRASIL. *Decreto nº 7.404, de 23 de dezembro de 2010*. Regulamenta a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, edição extra, Seção 1, p. 1, 23 dez. 2010. Retificação publicada em DOU, 24 dez. 2010, p. 63

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. *Resolução nº 307, de 5 de julho de 2002*. Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, n.º 136, Seção 1, p. 95–96, 17 jul. 2002.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. *Resolução nº 431, de 24 de maio de 2011*. Altera o art. 3º da Resolução nº 307, de 5 de julho de 2002, estabelecendo nova classificação para o gesso. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, n.º 99, p. 123, 25 mai. 2011.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. *Resolução nº 448, de 18 de janeiro de 2012*. Altera os arts. 2º, 4º, 5º, 6º, 8º, 9º, 10 e 11 da Resolução nº 307, de 5 de julho de 2002. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 jan. 2012.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. *Resolução nº 532, de 13 de setembro de 2020*. Altera disposições da Resolução nº 307, de 5 de julho de 2002, referentes à gestão de resíduos da construção civil. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 set. 2020.

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. *NBR 10004:2004 – Resíduos sólidos – Classificação*. Rio de Janeiro, 2024.

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. *NBR 15112:2004 – Resíduos da construção civil e resíduos volumosos – Áreas de transbordo e triagem – Diretrizes para projeto, implantação e operação*. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. *NBR 15113:2004 – Resíduos sólidos da construção civil e resíduos inertes – Aterros – Diretrizes para projeto, implantação e operação*. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. *Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 222, de 28 de março de 2018*. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Brasília, DF, 28 mar. 2018. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2025.

CBIC. Câmara Brasileira da Indústria da Construção. *Desempenho da Construção Civil em 2020 e perspectivas para 2021*. Brasília: CBIC, dez. 2020. Disponível em: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2020/12/balanco-construcao-2020-2021.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2025.

Av. Farquar, 2986 – Pedrinhas – CEP 76801470

gerencia.ambiental.der@gmail.com, Porto Velho, RO



IBRACON. Instituto Brasileiro do Concreto. *Estimativas sobre a geração de resíduos da construção civil*. São Paulo: IBRACON, 2018.

CETESB. Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. *Relatório de resíduos sólidos urbanos no Estado de São Paulo – 2010*. São Paulo: CETESB, 2010. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/gerenciamento-de-residuos/wp-content/uploads/sites/26/2013/11/residuos_solidos_urbanos2010.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2025.


FEAM. FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE (MG). *Geração per capita de resíduos sólidos urbanos no estado de Minas Gerais: análise gravimétrica e estimativa média*. Belo Horizonte: FEAM, 2015.


CETESB. COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Inventário estadual de resíduos sólidos urbanos no Estado de São Paulo*. São Paulo: CETESB, 2010.


BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. *Resolução nº 358, de 29 de abril de 2005*. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, nº 84, Seção 1, p. 63–65, 4 mai. 2005

BRASIL. Tribunal de Contas da União – TCU. *Tabela de Conversão de Resíduos da Construção Civil*. Brasília, DF: TCU, 2014. Disponível em: <<https://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8182A8448E5F2701449D6F808A1E16>>. Acesso em: 4 ago. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (SINIR)*. Brasília, DF: MMA, 2017. Disponível em: <https://sinir.gov.br>. Acesso em: 04 ago. 2025.

Documento assinado digitalmente
 LEANDRO GADELHA DE OLIVEIRA
Data: 28/08/2025 13:44:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 RAFAEL GUEDES CESAR
Data: 28/08/2025 13:39:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 DAIENNE MANTHAY POTIN
Data: 28/08/2025 13:35:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Av. Farquar, 2986 – Pedrinhas – CEP 76801470
gerencia.ambiental.der@gmail.com, Porto Velho, RO

www.rondonia.ro.gov.br/der



Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de RO

1. Responsável Técnico(a)

LEANDRO GADELHA DE OLIVEIRA

Título do Profissional: ENGENHEIRO FLORESTAL / ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO /

Empresas.: DEPART. DE EST, ROD, INFRAEST. E SERV. PÚBLICOS- DER/RO

RNP: 2306896720

Registro: 4597D RO

Registro: 2294CVRO

2. Dados do Contrato

Contratante: DEPART EST DE ESTR E RODA E TRANSP - DER

RUA AVENIDA FARQUAR

Nº.: 2986 Comp.: PRM

Contrato: 0

Valor: 0,01

Ação Institucional: Órgão Público

Bairro.: PEDRINHAS

Cidade.: PORTO VELHO

Celebrado:

Tipo Contratante: PJ Direito Público

Forma de Registro: Inicial

Motivo: Novo Contrato

CPF/CNPJ: 04285920000154

Telefone.: 6932165007

País: BRA CEP.: 76801976

Vinculado à ART:

Substituição:

Participação Téc.: Equipe

3. Dados da Obra/Serviço

Rua: RO-494

Nº: SN Comp.: PONTE SOBRE O RIO ARARAS

Data de Início: 02/07/2025

Previsão de término: 28/08/2025

Finalidade: Ambiental

Bairro: ZONA RURAL

Cidade: PRIMAVERA DE RONDÔNIA

Coordenadas Geográficas: -11°59'20,92", -61°19'14,74"

Telefone.: 6932165007

UF: RO CEP.: 76976000

Proprietário(a): DEPART EST DE ESTR E RODA E TRANSP - DER

CPF/CNPJ: 04285920000154

4. Atividade Técnica

Nível de atuação
ELABORAÇÃO

Atividade técnica
ESTUDO DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL
ESTUDO DE SISTEMA DE ESGOTO/RESÍDUOS SÓLIDOS PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

QTD Unidade
1,00 un
1,00 un

O registro da A.R.T. não obriga o CREA-RO a emitir a Certidão de Acervo Técnico (C.A.T.), a confecção e emissão do documento apenas ocorrerá se as atividades declaradas na A.R.T. forem condizentes com as atribuições do Profissional. As informações constantes desta A.R.T. são de responsabilidade do(a) profissional. Este documento poderá, a qualquer tempo, ter seus dados, preenchimento e atribuições profissionais conferidos pelo CREA-RO.

Após a conclusão das atividades técnicas o(a) profissional deverá proceder à baixa desta ART

5. Declarações

Acessibilidade:

Profissional

Contratante

Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Local

Data

LEANDRO GADELHA DE OLIVEIRA - 713.262.942-53

Nome do profissional - CPF:

DEPART EST DE ESTR E RODA E TRANSP - DER - 04.285.920/0001-54

Nome do contratante - CPF/CNPJ:

Informações

* A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

* A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crearo.org.br ou www.confear.org.br

* A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do(a) profissional e do(a) contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

CHAVE:

142B2-CB33D-06215-AC680-D25CA

www.crearo.org.br atendimento@crearo.org.br
tel: (69) 2181-1072



CREA-RO
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia de Rondônia

Observações (Resumo do Contrato)

PLANO DE CONTROLE AMBIENTAL (PCA) E PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL (PGRCC).



Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de RO

1. Responsável Técnico(a)

DAIENNE MANTHAY POTIN

Título do Profissional: ENGENHEIRO AMBIENTAL /

Empresas.: DEPART. DE EST. ROD, INFRAEST. E SERV. PÚBLICOS- DER/RO

RNP: 2318182574

Registro: 14714D RO

Registro: 2294CVRO

2. Dados do Contrato

Contratante: DEP. DE ESTR. DE ROD. E TRANSP. DER-RO

RUA Avenida Farquar

Nº.: 2986 Comp.: PALÁCIO RIO MADEIRA

Contrato: 0

Valor: 0,01

Ação Institucional: Órgão Público

Bairro.: Pedrinhas

Cidade.: PORTO VELHO

Celebrado:

Tipo Contratante: PJ Direito Público

Forma de Registro: Inicial

Motivo: Novo Contrato

CPF/CNPJ: 04285920000154

Telefone.:

País: BRA CEP.: 76801466

Vinculado à ART:

Substituição:

Participação Téc.: Equipe

3. Dados da Obra/Serviço

Rua: RO-494

Nº: S/N Comp.: PONTE SOBRE O RIO ARARAS

Data de Início: 02/07/2025

Previsão de término: 28/08/2025

Finalidade: Ambiental

Proprietário(a): DEP. DE ESTR. DE ROD. E TRANSP. DER-RO

Bairro: ZONA RURAL

Cidade: PRIMAVERA DE RONDÔNIA

Coordenadas Geográficas: -11°59'20,92", -61°19'14,74"

Telefone.:

UF: RO CEP.: 76976000

CPF/CNPJ: 04285920000154

4. Atividade Técnica

Nível de atuação
ELABORAÇÃO

Atividade técnica
ESTUDO DE CONTROLE AMBIENTAL
ESTUDO DE SISTEMA DE ESGOTO/RESÍDUOS SÓLIDOS PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

QTD	Unidade
1,00	un
1,00	un

O registro da A.R.T. não obriga o CREA-RO a emitir a Certidão de Acervo Técnico (C.A.T.), a confecção e emissão do documento apenas ocorrerá se as atividades declaradas na A.R.T. forem condizentes com as atribuições do Profissional. As informações constantes desta A.R.T. são de responsabilidade do(a) profissional. Este documento poderá, a qualquer tempo, ter seus dados, preenchimento e atribuições profissionais conferidos pelo CREA-RO.

Após a conclusão das atividades técnicas o(a) profissional deverá proceder à baixa desta ART

5. Declarações

Acessibilidade:

Profissional

Contratante

Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Local

Data

DAIENNE MANTHAY POTIN - 014.064.072-08

Nome do profissional - CPF:

DEP. DE ESTR. DE ROD. E TRANSP. DER-RO - 04.285.920/0001-54

Nome do contratante - CPF/CNPJ:

Informações

* A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

* A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crearo.org.br ou www.confea.org.br

* A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do(a) profissional e do(a) contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

CHAVE:

A7A85-8FCBA-93CE1-BABD0-2C8D4

www.crearo.org.br atendimento@crearo.org.br
tel: (69) 2181-1072



CREA-RO
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia de Rondônia

Observações (Resumo do Contrato)

PLANO DE CONTROLE AMBIENTAL (PCA) E PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL (PGRCC).



Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de RO

1. Responsável Técnico(a)

RAFAEL GUEDES CESAR

Título do Profissional: **GEOLOGO /**

Empresas.: DEPART. DE EST, ROD, INFRAEST. E SERV. PÚBLICOS- DER/RO

RNP: **0416998950**

Registro: 28445D AM

Registro: 2294CVRO

2. Dados do Contrato

Contratante: **DEPART. DE EST, ROD, INFRAEST. E SERV. P**

RUA Avenida Farquar

Nº.: S/N Comp.:

Contrato: 0

Valor: 0,01

Ação Institucional: Órgão Público

Bairro.: Pedrinhas

Cidade.: PORTO VELHO

Celebrado:

Tipo Contratante: PJ Direito Público

Forma de Registro: Inicial

Motivo: Novo Contrato

CPF/CNPJ: **04285920000154**

Telefone.:

País: BRA CEP.: 76801466

Vinculado à ART:

Substituição:

Participação Téc.: Equipe

3. Dados da Obra/Serviço

Rua: RO-494

Nº: S/N Comp.: PONTE SOBRE RIO ARARAS

Data de Início: 02/07/2025

Finalidade: Ambiental

Bairro: ZONA RURAL

Cidade: PRIMAVERA DE RONDÔNIA

Coordenadas Geográficas: -11°59'20,92", -61°19'14,74"

Telefone.:

UF: RO CEP.: 76976000

Proprietário(a): DEPART. DE EST, ROD, INFRAEST. E SERV. P

CPF/CNPJ: 04285920000154

4. Atividade Técnica

Nível de atuação
ELABORAÇÃO

Atividade técnica
PLANEJAMENTO DE SISTEMA DE ESGOTO/RESÍDUOS SÓLIDOS PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS
ESTUDO DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL

QTD	Unidade
1,00	un
1,00	un

O registro da A.R.T. não obriga o CREA-RO a emitir a Certidão de Acervo Técnico (C.A.T.), a confecção e emissão do documento apenas ocorrerá se as atividades declaradas na A.R.T. forem condizentes com as atribuições do Profissional. As informações constantes desta A.R.T. são de responsabilidade do(a) profissional. Este documento poderá, a qualquer tempo, ter seus dados, preenchimento e atribuições profissionais conferidos pelo CREA-RO.

Após a conclusão das atividades técnicas o(a) profissional deverá proceder à baixa desta ART

5. Declarações

Acessibilidade:

Profissional

Contratante

Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Local

Data

RAFAEL GUEDES CESAR - 990.398.932-68

Nome do profissional - CPF:

DEPART. DE EST, ROD, INFRAEST. E SERV. P - 04.285.920/0001-54

Nome do contratante - CPF/CNPJ:

Informações

* A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

* A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crearo.org.br ou www.confear.org.br

* A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do(a) profissional e do(a) contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

CHAVE:

0E6A8-8DF65-97D95-408FE-D0E0D

www.crearo.org.br atendimento@crearo.org.br
tel: (69) 2181-1072



CREA-RO
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia de Rondônia

Observações (Resumo do Contrato)

PLANO DE CONTROLE AMBIENTAL (PCA) E PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA
CONSTRUÇÃO CIVIL (PGRCC).